APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: DO QUE SE TRATA?

Leandro dos Santos [1]

RESUMO

Este resumo tem como objetivo geral dialogar sobre a Aprendizagem Baseada em Problemas (APB), por meio de revisão bibliográfica qualitativa. O diálogo se justifica pelo fato de se tratar de um tema importante na esfera educacional. A ABP redefine o papel do estudante como o centro do processo educativo, superando a passividade do ensino tradicional pautado apenas na transmissão de conteúdos? Tem-se como hipótese que o cerne dessas práticas é a problematização da realidade, que busca desenvolver o senso crítico, a autonomia e a capacidade de resolver problemas complexos por meio de situações reais ou simuladas. Os resultados demonstram que a ABP é chamada alternadamente de metodologia, método, estratégia ou abordagem. É amplamente caracterizada como um método construtivista, no qual o conhecimento é construído de forma ativa pelo estudante. Alguns autores a definem como um sistema que pode ser aplicado em diversos níveis de ensino (da educação básica à pós-graduação), integrando teoria e prática. Busca o desenvolvimento simultâneo de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. É vista como uma estratégia para formar profissionais críticos, reflexivos e humanistas, capazes de aplicar conhecimentos em contextos variados e de resolver problemas. A Metodologia segue um ciclo que inclui: esclarecer termos, definir o problema, analisar (chuva de ideias), resumir, formular objetivos de aprendizagem, estudo individual e síntese final. Também há trabalho colaborativo por meio da interação em pequenos grupos, para desenvolver habilidades de comunicação, liderança e respeito mútuo. Na Educação a Distância (EAD), o uso da ABP em cursos livres foi extremamente eficaz, resultando em uma redução considerável no índice de evasão. A metodologia permitiu ressignificar o aprendizado, tornando o aluno protagonista através de situações-problema reais. Na Unidade de Brasília, a estratégia mostrou-se útil para o desenvolvimento da capacidade de aplicação de informações e habilidades de processo, com alunos apresentando níveis superiores de motivação e adaptação em comparação a programas tradicionais. Em contrapartida, um estudo de caso em um curso de Administração indicou que a metodologia não foi efetiva naquela instância específica. Os alunos tiveram uma percepção apenas moderada quanto à compreensão dos conceitos, confiança e satisfação, o que sugere que falhas na construção metodológica do projeto podem comprometer a eficácia. Na ABP o professor deixa de ser um mero transmissor de informações para tornar-se um facilitador ou tutor. Uma pesquisa colaborativa na disciplina de História mostrou que a ABP permite uma maior aproximação entre professor e aluno, potencializando a aprendizagem e ajudando a identificar lacunas de leitura e interpretação que passariam despercebidas em aulas expositivas. A influência da (ABP ou PBL) na educação é caracterizada por uma mudança de paradigma, que desloca o foco do ensino tradicional centrado no professor para um modelo centrado no estudante, promovendo o protagonismo e a autonomia, alterando as relações em sala de aula e a forma como o conhecimento é construído. No ensino médico, a estratégia demonstrou elevar os níveis de motivação intrínseca e a satisfação dos alunos com o curso, pois eles percebem a utilidade do que estão estudando. A ABP é uma estratégia poderosa para promover a autonomia e o pensamento crítico, mas seu sucesso depende diretamente de um planejamento cuidadoso, infraestrutura adequada (como bibliotecas e acesso à tecnologia) e da formação contínua dos docentes.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Ensino. Conteúdo. Aprendizagem.

[1] Mestre em Educação – Universidade Federal de Rondônia (UNIR), leandrobiosantos7@gmail.com